

Dieta desequilibrada pode ser um gatilho para o câncer, indica pesquisa

Por ano, cada brasileiro ingere 25 quilos (kg) de carne vermelha, consome 12 kg de pão francês e pouco mais de 4 kg de pescado. Nosso estômago processa anualmente 20 kg de açúcares, doces e produtos de confeitaria. Os dados são da Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita em 2008 e 2009. A rotineira alimentação desequilibrada dos brasileiros pode ser gatilho para uma doença silenciosa que tem aumentado a cada ano no país: o câncer de intestino.

Somente para o ano passado, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) estimou o diagnóstico de 30 mil novos casos da doença no Brasil. O mal é, segundo o Inca, o terceiro câncer mais incidente em brasileiros, ficando atrás apenas do câncer de pulmão e de próstata no público masculino, e de mama e de colo do útero na população feminina. No entanto, a mortalidade por causa da enfermidade é maior. Em 2010, 13,3 mil pessoas morreram vítimas do câncer de colorretal, número maior do que as mortes ocasionadas pelo câncer de mama (12.852), de próstata (12.778) e de colo do útero (4.986) no mesmo ano, no país.

Outra particularidade do câncer de intestino está na prevenção, de acordo com a coloproctologista Sinara Leite, vice-presidente da Sociedade Mineira de Coloproctologia e professora da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. “Uma pessoa pode passar a vida inteira usando protetor solar e ter câncer de pele, por exemplo. Já o câncer do intestino é passível de prevenção”, compara. Isso porque, segundo ela, antes de aparecer tumor no reto ou no cólon, surgem os pólipos, uma espécie de verruga que se aloja no tecido do intestino. “Eles surgem como benignos e, se não retirados, crescem, chegam até 40 milímetros e se transformam em um tumor maligno”, diz.

Fonte: Correio Braziliense